

ASPECTOS COGNITIVOS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Silvana Silva Sartório¹, Heitor de Souza Silva¹, Cecília Souza Oliveira²

¹ Estudante de Psicologia da Universidade Estácio de Sá – *Campus* Campos dos Goytacazes.

² Docente da Universidade Estácio de Sá – *Campus* Campos dos Goytacazes. Doutora em Neurociências.

Resumo: Transtornos alimentares são quadros psiquiátricos definidos como perturbações no comportamento alimentar, podendo levar a prejuízos severos na vida de uma pessoa, incluindo aspectos relativos à saúde, às questões sociais e à esfera psicológica. Diversos estudos indicam que a prevalência é cerca de 1% a 4% da população, com aumento vertiginoso nos últimos anos. Apesar da grande quantidade de estudos a respeito dos comprometimentos clínicos, sociais e psicológicos dos transtornos alimentares, ainda são restritas as investigações sobre prejuízos cognitivos decorrentes da anorexia nervosa e da bulimia nervosa. Este estudo teve como objetivo geral avaliar a produção científica da área das funções cognitivas em pacientes com transtornos alimentares. A metodologia utilizada foi um estudo de revisão bibliográfica por meio da consulta de banco de dados LILACS e SciELO de artigos publicados até o ano de 2013. Os unitermos de busca utilizados serão: avaliação neuropsicológica, transtorno alimentar, funções cognitivas, anorexia e bulimia. O primeiro passo do estudo foi o levantamento das publicações seguido da leitura dos resumos e análise na íntegra segundo os objetivos deste projeto, considerando o total de publicações sobre o tema em revistas brasileiras com maior número de publicações sobre a temática, total da amostra nos artigos e instrumentos utilizados para avaliação. Concluiu-se que o número de publicações esteja em franco crescimento, apesar de ainda ser bastante modesto. Além disso, evidenciou-se que a maior parte das publicações refere-se a investigações psiquiátricas que, embora seja de relevância, indicam que o transtorno alimentar ainda carece de ser analisado sobre outras vertentes. Por fim, verificou-se que a maior parte dos instrumentos utilizados para avaliar as funções cognitivas dos transtornos alimentares são realizados por meio de inventários, meio este sujeito a distorções de interpretação uma vez que são preenchidos pelos próprios sujeitos com transtorno alimentar. Identificou-se que investigações como esta possibilitam uma maior clareza da complexa relação entre alimentação e seus possíveis prejuízos cognitivos.

Palavras chave: Cognição, Transtorno Alimentar, Revisão.

COGNITIVE ASPECTS IN FOOD DISORDERS

Abstract: Eating disorders are psychiatric conditions defined as disorders in eating behavior and may lead to severe losses in a person's life, including aspects relating to health, social issues and psychological sphere. Several studies indicate that the prevalence is about 1% to 4% of the population, with skyrocketing in recent years. Despite the large amount of studies on the clinical, social and psychological impairments of eating disorders, are still restricted investigations into cognitive impairments resulting from anorexia nervosa and bulimia nervosa. This study has the general objective to evaluate the scientific production in the area of cognitive functions in patients with eating disorders. The methodology used was a bibliographic review by database query LILACS and

SciELO databases for articles published up to the year 2013. The search key words will be used: Neuropsychological assessment, eating disorder, cognitive functions, anorexia and bulimia. The first step of the study was a survey of publications followed by reading the summaries and analysis in full accordance with the objectives of this project, taking the total number of publications on the topic in Brazilian journals, national journals with the highest number of publications on the subject, total sample articles and instruments used for evaluation. It was concluded that the number of publications is growing fast, although still quite modest. Moreover, it was observed that most of the publications referred to psychiatric investigations that although relevant, indicates that the eating disorder still needs to be analyzed on other aspects. Finally, it was found that most of the instruments used to assess cognitive function of eating disorders are performed by means of inventories, this means subject to distortions of interpretation since they are filled by the subjects with eating disorders. It was identified that investigations such as this enable greater clarity the complex relationship between food and their possible cognitive impairments. **Keywords:** Cognition, Eating Disorder, Revision.

1 INTRODUÇÃO

A desnutrição é considerada um dos principais fatores não genéticos que afetam o desenvolvimento cerebral. Segundo Bisceglil et al, (2007) a maturação do sistema nervoso central pode ser influenciada por aspectos genéticos, além do grau e da variabilidade de estimulação do ambiente e da alimentação adequada da mãe durante a gestação e da criança, particularmente nos primeiros anos de vida (aproximadamente 2 anos de idade).

Isto porque há períodos de intenso desenvolvimento cerebral denominados “grow spurt” em que, por um lado, há intenso desenvolvimento cerebral, contudo, ao mesmo tempo, o organismo é particularmente vulnerável a qualquer tipo de insulto cerebral que possa ocorrer como epilepsia, traumatismo ou alimentação inadequada e que podem resultar em danos cognitivos e por conseguinte em todo o processo de aprendizagem da pessoa (NOBREL et al, 2010). No ser humano, esse período de maior vulnerabilidade ocorre do terceiro semestre de gestação até os dois anos de vida (KAINDL, 2006).

Além destes aspectos mais relacionados com os déficits nutricionais nos períodos gestacionais, ou na primeira infância, o padrão alimentar do adulto pode ter interferência direta sobre seu aprendizado. Ainda que as estruturas cerebrais já estejam devidamente mielinizadas e em seu pleno estado de funcionamento, a falta de energia necessária proveniente dos alimentos poderá desencadear séries cerebrais que terão como interferência final o bom desempenho dos processos mnésticos e atencionais (SACCANI et al, 2007).

Assim sendo a presente pesquisa tem como objetivo avaliar a produção científica da área das funções cognitivas em pacientes com transtornos alimentares. Para isso será necessário verificar o total de publicações sobre o tema transtorno alimentar e cognição em revistas brasileiras. Analisar as revistas brasileiras com maior número de publicações sobre a temática da cognição e transtorno alimentar. Fazer um levantamento do total da amostra utilizada nos artigos com esta temática. Verificar quais são os instrumentos utilizados para avaliação das funções cognitivas nas pessoas com transtorno alimentar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Transtornos Alimentares

Os transtornos alimentares são definidos como quadros psiquiátricos e caracterizados por perturbações no comportamento alimentar, podendo levar a prejuízos severos em diversos aspectos da vida de um indivíduo, incluindo questões relativas à saúde, aos relacionamentos sociais e à esfera psicológica (MITCHISON & HAY, 2014).

Os transtornos alimentares são múltiplos assim como diversas são as características comportamentais, clínicas e psicológicas, apresentando elevados graus de morbidade e mortalidade conforme a gravidade e a cronicidade de cada caso. Dentre os principais transtornos alimentares destacam-se: bulimia nervosa, anorexia nervosa, vigorexia, transtorno de ruminação e o transtorno de

alimentação da primeira infância (WENTZ et al, 2001). Diversos estudos indicam que a prevalência é cerca de 1% a 4% da população, com aumento vertiginoso nos últimos anos (VILELA, 2004).

As investigações sobre a etiologia do transtorno alimentar propõem que esta é de origem complexa considerando que diversos fatores estão relacionados tanto com a emergência dos primeiros comportamentos quanto para sua manutenção. Segundo Behar (2012), alguns dos fatores inter-relacionados, incluem genes, personalidade, eventos de vida e contexto sociocultural. Estes são de ordem biológica, psicológica e social e inter-relacionam-se mutuamente fazendo com que o tratamento seja um desafio para os profissionais envolvidos e para a família do paciente (LEONIDAS; SANTOS, 2014)

De maneira geral, a anorexia e a bulimia apresentam início mais tardio das suas primeiras manifestações, particularmente na adolescência (BROWNELL & FAIRBURN, 1995). Pesquisas com crianças e adolescentes em idade escolar indicam que 45% delas de ambos os sexos desejam ser mais magras e 37% relataram realizar algum tipo de regime, apenas uma pequena parcela desenvolvem transtorno alimentar (YAGER et al, 2000). Estudos científicos sugerem que a bulimia e a anorexia são mais prevalentes no sexo feminino com pico de incidência em mulheres jovens entre 14 e 17 anos.

Há evidências que os aspectos sociais e da mídia têm influência significativa nas questões relativas ao padrão de imagem ideal de uma pessoa que por sua vez, se relacionam diretamente com a emergência dos transtornos alimentares. Além disso, algumas profissões intensificam estas pressões sociais pois estão mais relacionadas com o culto ao corpo, elevando o risco para o desenvolvimento deste transtorno (BUENO & NARDI, 2000).

Transtornos Alimentares e Cognição

Distúrbios do comportamento alimentar são entidades clínicas que despertam cada vez mais interesse entre os profissionais e cidadãos, especialmente tendo em conta a percepção que este é um problema emergente e crescente, além do grande impacto que apresentam (MORENO et al., 2012).

Contudo, apesar da grande quantidade de estudos a respeito dos comprometimentos clínicos, sociais e psicológicos dos transtornos alimentares, ainda são restritas as investigações sobre prejuízos cognitivos decorrentes da anorexia nervosa e da bulimia nervosa. Os transtornos alimentares parecem estar associados com algum grau de disfunção neuropsicológica, muito embora as funções específicas que se apresentam deficitárias não sejam consistentes entre os estudos encontrados, podendo ser resultado de variações metodológicas.

Dentre os diversos transtornos alimentares, a anorexia nervosa é a que conta com maior número de estudos relacionados com os aspectos cognitivos, sendo que os prejuízos mais severos relacionam-se com os processos atencionais e com a memória a curto prazo (DUCHESNE et al, 2004). Os estudos sugerem que a simples privação de alimentos poderia contribuir para a instalação ou acentuação destes deficits, particularmente nos processos atencionais.

Os prejuízos cognitivos decorrentes da bulimia são menos investigados e parecem estar mais associados com as alterações orgânicas e sistêmicas em função da indução dos vômitos, do uso excessivo de laxantes associados a grandes períodos de privação alimentar com episódios de ingestão compulsiva de alimentos (FASSINO et al, 2002). Este estudo teve como objetivo avaliar a produção científica da área das funções cognitivas em pacientes com transtornos alimentares.

METODO

Realizou-se um estudo de revisão bibliográfica por meio da consulta de banco de dados LILACS e SciELO de artigos publicados até o ano de 2013. Os unitermos de busca utilizados serão: avaliação neuropsicológica, transtorno alimentar, funções cognitivas, anorexia e bulimia. O primeiro passo do estudo foi o levantamento das publicações seguido da leitura dos resumos e análise na íntegra segundo os objetivos deste projeto.

Critérios de Inclusão e Exclusão dos Trabalhos.

Foram excluídos trabalhos como artigos não indexados, teses, dissertações, resenhas, livros e capítulos de livros com o intuito de garantir a qualidade do material lido. Neste sentido, foram selecionados somente artigos publicados em revistas indexadas. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos indexados, teóricos e de revisão acerca do tema (neuropsicologia e transtorno alimentar), que tivessem sido produzidos no Brasil.

Análise dos dados

A alimentação adequada e as funções cognitivas parecem ter uma estreita relação antes mesmo do nascimento, uma vez que a quantidade e os alimentos ingeridos pela gestante podem influenciar diretamente o desenvolvimento cerebral do feto. Na infância, considerando que o cérebro continua a apresentar um intenso processo de desenvolvimento, particularmente até os dois anos de vida, aquilo que é ingerido também é considerado essencial para que a criança tenha plena capacidade de aquisição de desenvolvimento neuropsicomotor, bem como, de aprendizagem das atividades diárias ou intelectivas. Contudo, apesar da relevância do tema, o impacto da alimentação e aprendizagem tem sido ainda muito pouco explorado em estudos brasileiros.

Os unitermos utilizados para a nossa revisão bibliográfica foram anorexia e cognição e posteriormente bulimia e cognição. Verificou-se que foram encontrados 81 artigos, no qual após colocar como filtro somente os textos elaborados em português, este número caiu para 28 estudos. Tal como pode ser visto no gráfico 1, a primeira publicação em português com os unitermos utilizados ocorreu em 1998, sendo que até 2007 esta proporção foi praticamente irrisória. Somente em 2008 é que o número de publicações apresenta um aumento, e tal como pode ser verificado, se mantém até os dias atuais. Este fator pode ter sido influenciado por aumento do número de diagnósticos, maior

esclarecimento da população para procurar ajuda além do aumento do número de pessoas com transtornos alimentares.

Gráfico 1: Total de publicações em português com os unitermos utilizados



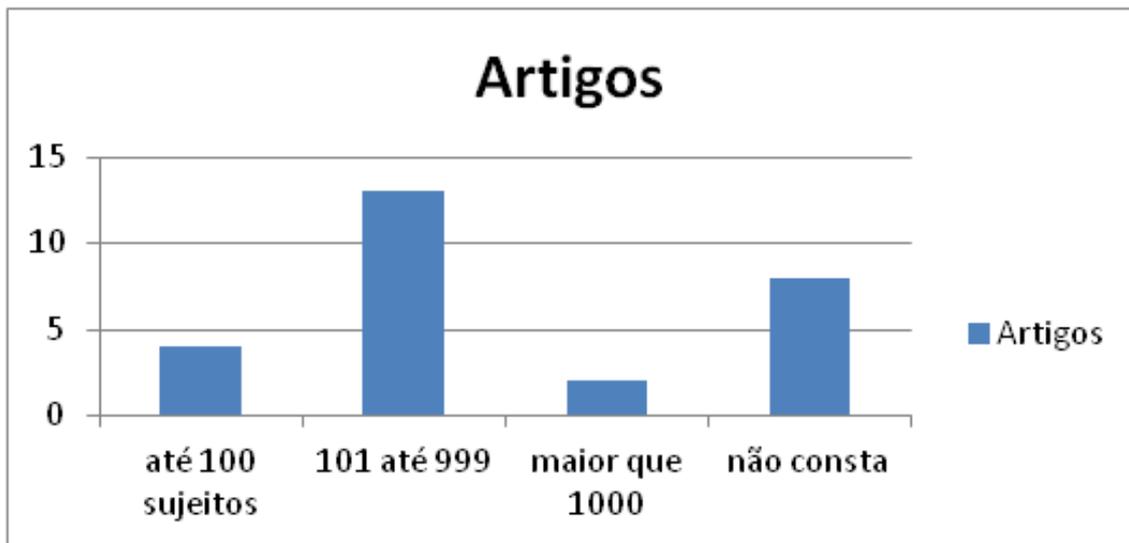
O Gráfico 2 traz as três revistas brasileiras que mais publicaram artigos com o tema transtornos alimentares e cognição e são: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, *Revista Brasileira de Psiquiatria* e *Revista de Psiquiatria Clínica*. Interessante notar que embora trate-se de um tema multidisciplinar, ele ainda é mais discutido do ponto de vista psiquiátrico. Verificou-se uma grande carência de artigos que tratassem os transtornos alimentares a partir de uma perspectiva cognitiva, seja em revistas de psicologia ou mesmo revista que discutem os aspectos cognitivos de maneira geral. Embora esteja clara a relevância de se discutir do ponto de vista psiquiátrico, evidencia-se que, como se trata de uma condição complexa, envolvendo desde aspectos sociais de aceitação da família, farmacológicos para otimização do tratamento, médico e psicológicos, é necessário que uma equipe multiprofissional esteja efetivamente envolvida e oferecendo apoio o paciente em todos os âmbitos relacionados (SILVA & ALVES, 2011).

Gráfico 2: Revistas brasileiras com maior número de publicações com temática transtornos alimentares e cognição



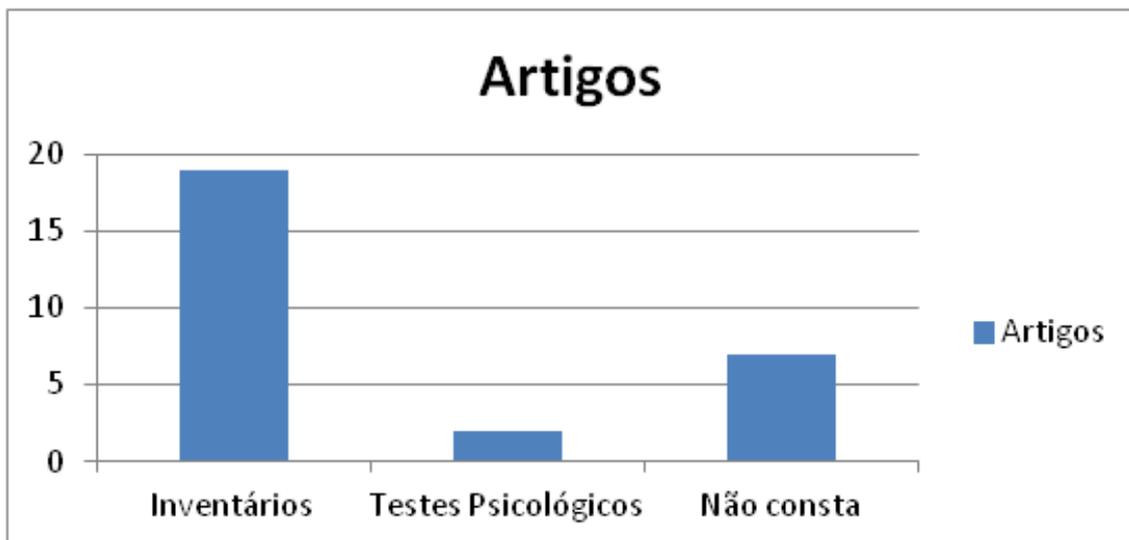
O Gráfico 3 indica o total de pacientes em cada um dos artigos analisados. Pode-se observar que o número de sujeitos investigados ainda é pequeno quando comparado com os artigos internacionais, sendo a maior parte restringe-se a um total de amostra de 101 a 999 sujeitos. Estes números podem sugerir que embora o número de pacientes tenha aumentado, muitos deles ainda permanecem subdiagnosticados ou não procuram tratamento médico (ESPÍNDOLA & BLAY, 2009). Evidencia-se que a utilização de estudos com uma amostra maior poderia possibilitar a identificação de algumas variáveis importantes neste transtorno, mas que não seja possível verificar com um número de sujeitos reduzido.

Gráfico 3: Total da amostra de pacientes nos artigos analisados



No Gráfico 4 pode-se verificar os instrumentos utilizados para a investigação das funções cognitivas dos pacientes com transtorno alimentar. Nota-se que a grande maioria dos estudos analisa as funções cognitivas através de questionários aplicados com os próprios pacientes e um número ínfimo utilizam de fato os testes psicológicos para análise deste grupo.

Gráfico 4: Instrumentos utilizados para investigação das funções cognitivas



Um ponto a ser discutido é que, embora seja de grande utilidade a aplicação de questionários, corre-se o risco neste caso de se obter respostas socialmente favoráveis e não aquelas que realmente refletem as opiniões e sentimentos dos pacientes com transtorno alimentar.

Por cognição define-se como um processo complexo que envolve inúmeras habilidades tais como a capacidade de comunicação, de utilização da atenção, de memorização e de solução de problemas, que podem ser avaliados por meio dos testes psicológicos. O uso destes, no caso dos transtornos alimentares, poderia melhor elucidar o verdadeiro impacto que uma alimentação não adequada pode ter na atenção, na memorização ou na solução de problemas destas pessoas. Verifica-se que o Brasil está em crescente expansão da quantidade e da qualidade dos testes psicológicos, o que poderia ser uma ferramenta a mais no diagnóstico precoce do transtorno alimentar, possibilitando, dessa maneira um tratamento mais efetivo (NORONHA & REPPOLD, 2010). A perspectiva é que com este maior uso dos testes psicológicos no Brasil, os processos cognitivos possam ser avaliados, nas suas diversas especificidades nas pessoas com transtorno alimentar.

Considerações Finais

Os transtornos alimentares têm início geralmente na adolescência e atinge em torno de 1 a 4% das pessoas. Trata-se de uma doença complexa uma vez que diversos fatores podem estar diretamente relacionados tanto para a apresentação dos primeiros sintomas como para seu agravamento, incluindo desde aspectos culturais, sociais, biológicos, genéticos e psicológicos.

Neste sentido, o tratamento será mais eficiente a partir de uma abordagem multiprofissional que deve atuar de maneira ativa e integrada junto com o paciente com transtorno alimentar e com sua família. Contudo, apesar da relevância e do grande impacto que apresenta no paciente com transtorno alimentar, verifica-se que ainda são poucos os estudos relacionados com os

prejuízos cognitivos decorrentes de uma alteração no padrão alimentar, tais como os apresentados nos transtornos alimentares.

Uma ampla revisão bibliográfica destes estudos possibilitou uma maior elucidação daquilo que tem sido investigado no meio científico, além de proporcionar uma visão crítica dos aspectos cognitivos em relação aos transtornos alimentares. Verifica-se que os desafios para melhor compreender e buscar o melhor tratamento para esta condição ainda são grandes, e maiores ainda quando se considera algumas de suas minúcias, ainda tão pouco investigadas como os fatores cognitivos associados a um transtorno alimentar. Isto poderia esclarecer o fato que uma alimentação inadequada não apresenta impactos importantes e permanentes somente durante a gestação ou nos primeiros anos de vida de uma criança, mas também durante a adolescência e mesmo fase adulta

REFERÊNCIAS:

- 1- BEHAR, R. A. Perspectiva evolucionista de los trastornos de la conducta alimentaria. **Rev. Med.** Chile, n. 140, p. 517-523, 2012.
- 2- BISCEGLIL, T. S.; POLIS, L. B.; SANTOS, L. M.; VICENTIM, M. Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças frequentadoras de creche. **Rev. Paul. Pediatr**, v. 25, n. 4, p. 337-342, 2007.
- 3- BROWNELL, K. D.; FAIRBURN, C. G. Eating disorders and obesity: a comprehensive handbook. **The Guilford Press**, New York, p. 183-187, 1995.
- 4- BUENO JR; NARDI, A. E. **Diagnóstico e tratamento em psiquiatria**. Rio de Janeiro: Medsi; 2000.
- 5- DUCHESNE, M.; MATTOS, P.; FONTENELLE, L.; VEIGA, H.; RIZOD, L; APPOLINARIO, J. C. Neuropsicologia dos transtornos alimentares: revisão sistemática da literatura. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 26, n. 2, p. 107-117, 2004.
- 6- ESPÍNDOLA, C. R; BLAY. Percepção de familiares sobre a anorexia e bulimia: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, v. 43, n. 4, p. 707-716, 2009.

- 7- FASSINO, S; PIERO, A; DAGA, G, A; LEOMBRUNI, P; MORTARA, P.; ROVERA, G. G. Attentional biases and frontal functioning in anorexia nervosa. **Int. J. Eat Disord**, n. 31, p. 274-283, 2002.
- 8- KAINDL, A. M.; ASIMIADOU, S.; MANTHEY, D.; HAGEN, M. V. D.; TURSKI, L.; IKONOMIDOU, C. Antiepileptic Drugs and the Developing Brain. **Cellular and Molecular Life Sciences**. n. 63, p. 399-413, 2006.
- 9- LEONIDAS, C.; SANTOS, M. A. Social support networks and eating disorders: an integrative review of the literature. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**. n. 10, p. 915–927, 2014.
- 10-MITCHISON, D.; HAY, P. J. The epidemiology of eating disorders: genetic, environmental, and societal factors. **Clinical Epidemiology**, n. 6, p. 89–97, 2014.
- 11-MORENO, L.R.; DOMINGO, P. D; BURGUETA, F. V. L.; LEALE, F. V.; MARSÁG, M. R.; ROJO-BOFILLH, L.; ALDANA, L. L. Los trastornos de la conducta alimentaria: consideraciones sobre nosología, etiopatogenia y tratamiento en el siglo. **Rev. Psiquiatr. Salud Ment** (Barc.). v. 5, n. 3, 197-204, 2012;
- 12- NOBREL, E. B.; ISSLER, H.; RAMOS, J. L. A.; GRISIL, S. J. F. E. Aleitamento materno e desenvolvimento neuropsicomotor: uma revisão da literatura. **Pediatria**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 204-210, 2010.
- 13-NORONHA, A. P.; REPPOLD, C. T. Considerações Sobre a Avaliação Psicológica no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão** (núm. esp.), n. 30, p. 192-201, 2010.
- 14-SACCANI, R; BRIZOLA, E.; GIORDANI, A. P; BACH, S.; RESENDE, T. L.; ALMEIDA, S. C. Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de um bairro da periferia de Porto Alegre. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 130-137, jul./set. 2007.
- 15-SILVA, B. L.; ALVES, C. M. Anorexia nervosa e bulimia nervosa: diagnóstico e tratamento em uma visão multiprofissional. **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, Patos de Minas, UNIPAM, v. 3, n. 1-17, 2011.
- 16-VILELA, J. E. M.; LAMOUNIER, J. A.; DELLARETTI FILHO, M. A.; BARROS NETO, J. R.; HORTA, G. M. Transtornos alimentares em escolares. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 49-54, 2004.
- 17-YAGER, J.; ANDERSEN, A.; DEVLIN. M.; EGGER, H.; HERZOG, D.; MITCHELL, J. et al. **Practice guideline for the treatment of patients with eating disorders**. 2. ed.. 1995.
- 18-WENTZ, E.; GILLBERG, C.; GILLBERG, I. C.; RASTAM, M.- Ten-year Follow-up of Adolescent-onset Anorexia Nervosa Psychiatric Disorders and Overall Functioning Scales. **J. Child. Psychol. Psychiatry**, v. 42, n. 5. p. 613-22, 2001.